



Informativo Técnico Nº1/Ano 04 – janeiro de 2013

Caracterização da Situação Sanitária do Rebanho Ovino no município de Santana do Livramento

* *Aurélio Maia Vieira*¹, *Karen Arevalo*², *Marcela B. B. Corrêa*³, *Paulo Andrade*⁴, *Adão Jesus da Silva*⁵, *Manuel Alberto Riveiro Cardozo*⁶

A produção ovina mundial demonstra sua importância desde as primeiras civilizações, pois os ovinos foram uma das primeiras espécies de animais domesticadas pelo homem. Historicamente a sua criação viabilizava alimento, principalmente pelo consumo da carne e do leite, e proteção, pelo uso da lã, fibra que servia como abrigo contra as intempéries do ambiente. A ovinocultura está presente em praticamente todos os continentes, a ampla difusão da espécie se deve principalmente a seu poder de adaptação a diferentes climas, relevos e vegetações. A criação ovina está destinada tanto à exploração econômica como à subsistência das famílias de zonas rurais.

A produção na América do Sul destaca-se pelas raças mistas que produzem lã e carne de qualidade para o mercado internacional. O consumo de carne ovina ainda é limitado em comparação a outros produtos de origem animal. O grande desafio da ovinocultura mundial está em elevar o consumo do produto, principalmente em grandes centros mundiais, o que acarretará na maior demanda por carne no mercado internacional. Qualquer incremento de consumo, por exemplo, nos Estados Unidos e União Européia, beneficiará os países produtores de carne de qualidade, inclusive o Brasil.

A produção ovina no Rio Grande do Sul, conforme relatado, sustentada na base de raças mistas com produção de carne e lã passou por período de crise na década de 90, reflexo da crise mundial da desvalorização da lã, quando a mesma foi substituída no mercado têxtil pelas fibras sintéticas e também pela influência de um maior percentual de áreas produtoras destinadas à agricultura.

A produção de carne se tornou o principal objetivo da ovinocultura. Os preços pagos ao produtor elevaram-se na última década, tornando a atividade atraente e rentável. O estímulo para a maior produção de cordeiros resultou no aumento do número de animais abatidos no Brasil.

A tendência mercadológica hoje é de crescimento do rebanho nacional, que em 2012 já conta com 13.954.955 cabeças (Embrapa Ovinos e Caprinos, 2012). No Rio Grande do Sul o rebanho totaliza 3.740.753 ovinos, sendo destes 389.752 cabeças ovinas no município de Santana do Livramento que é o maior rebanho ovino do país. Esta tendência inclusive, também é reflexo do perfil do consumidor que é exigente cada vez mais, o que reflete atualmente em grande demanda de carne ovina de qualidade, principalmente nas proximidades aos grandes centros urbanos.

Além disso, a exportação de lã do Brasil para o Uruguai, considerando apenas a lã exportada pelo Porto Seco de Santana do Livramento, região produtora da fibra por tradição, realizada pelo Ministério da Agricultura, no ano de 2012, totalizou 3.688.822 kg de lã. No ano de 2013, apenas considerando a primeira quinzena do mês de janeiro, a exportação de lã já alcança

533.527 kg. Tal volume denota o grau de importância da atividade para a economia local e para a arrecadação tributária.

Portanto, para suprir tal demanda de consumo e tendência de aumento em quantidade e qualidade de produção que o contexto atual requer, seja de corte, lã ou mista, a sanidade dos rebanhos é de suma importância e fator determinante do sucesso de todos os elos da cadeia produtiva. Sem sanidade não há rebanho capaz de produzir qualidade.

A grande preocupação do Serviço Veterinário Oficial local é manter a sanidade do rebanho, visto que desde o ano de 2010 vem sendo diagnosticados inúmeros casos de infestação parasitária, dando ênfase à Sarna e a Piolheira Ovina.

O que dificulta o controle sanitário pelas autoridades locais é a grande extensão de fronteira seca com o Uruguai, são 240 km de fronteira, sendo esta região particularmente a mais afetada pelas parasitoses.

O objetivo do presente artigo é caracterizar as condições sanitárias do rebanho ovino de Santana do Livramento assim como descrever as medidas de vigilância, controle e saneamento adotadas pela Inspeção Veterinária e Zootécnica (IVZ).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A vigilância epidemiológica do rebanho ovino, que é constante por parte do Serviço Veterinário Oficial de Santana do Livramento, intensificou-se desde outubro de 2010 quando foram formalizadas denúncias de que haveria foco de Sarna na região da Caneleira. Em visita às propriedades na referida localidade foi confirmada, via exame laboratorial, a presença de Sarna Ovina (*Psoroptes ovis*) e realizada a abertura de 2 (dois) focos simultaneamente. As propriedades foco foram interditadas, a IVZ realizou o tratamento preconizado pela SEAPA de duas aplicações subcutâneas de ivermectina 1% com intervalo de 7 dias. Todas as propriedades lindeiras também foram revisadas e tratadas preventivamente.

Este protocolo de tratamento do foco e de revisão e tratamento de lindeiros é o procedimento padrão, repetido em todas as situações foco levantadas pela IVZ Santana do Livramento. Importante salientar que a cada tratamento realizado todos os animais tratados são identificados, pintados com tinta para lã, com a finalidade de possíveis animais acidentalmente não tratados serem reconhecidos e imediatamente tratados. Este procedimento é uma forma de garantir o tratamento na totalidade do rebanho, evitando que um animal parasitado volte a parasitar os demais animais novamente. Além disso, as propriedades interditadas somente são liberadas após revisão do rebanho.

Em março de 2011, através de um intenso trabalho de vigilância da IVZ e também de denúncias, foram identificados 11 (onze) novos focos de Sarna Ovina na localidade da Coxilha Negra, estrada da linha divisória com o Uruguai. Observaram-se propriedades do lado uruguaio com as cercas cobertas por lã além de grande quantidade de lã espalhada pelos campos. Da mesma forma, a IVZ adotou o protocolo padrão de interdição das propriedades foco e tratamento juntamente com lindeiros, em períodos simultâneos previamente acordados com os responsáveis das mesmas.

A piolheira ovina também foi verificada no município em outubro e novembro de 2011 quando foram identificados 6 (seis) focos na localidade do Sarandi. Para esta parasitose, o protocolo de tratamento e controle adotado pela IVZ Santana do Livramento são dois tratamentos com intervalo de 14 dias, utilizando aplicação de antiparasitários tópicos, específicos para o combate do piolho ovino *Damalinea ovis*, nas correspondentes diluições indicadas pelos fabricantes.

Nestas propriedades foram realizados 3 (três) tipos de manejo para o saneamento: banhos de imersão, banhos de aspersão com lava jato de alta pressão e aplicação “pour on”. A revisão e

tratamento preventivo de todos os lindeiros foram realizados da mesma forma que anteriormente relatado no combate à sarna ovina.

Embora os focos verificados estivessem controlados, a vigilância epidemiológica do Serviço Veterinário Oficial foi mantida e intensificada, até que em dezembro de 2011 foi encontrado um novo foco de Sarna Ovina na localidade do Capão do Inglês. O procedimento padrão de tratamento foi realizado pela IVZ e continuaram-se as atividades de vigilância do rebanho ovino no município a qual resultou a identificação de lesões antigas de Sarna Ovina nos rebanhos das localidades de Carcávio e Upamaroti. Provavelmente, a origem de tais lesões foram tratamentos mal realizados, manejo inadequado e conseqüente cronicidade das lesões, pois não havia notificação anterior na IVZ dos focos identificados e, portanto, não houve acompanhamento do Serviço Oficial nos tratamentos anteriormente realizados e mal executados.

Desta forma ficou caracterizada a invasão da parasitose no município e as ações de vigilância foram redobradas. Pois houve um avanço dos focos da linha divisória ao interior do município. Todas as propriedades foco e lindeiros foram tratados, adotando o procedimento padrão da IVZ.

Também em janeiro de 2012 foram identificados 6 (seis) novos focos de Piolheira Ovina no ato de revisão dos animais que participariam da Feira de Verão de Ovinos. Não foi permitido o desembarque dos animais, sendo emitidas Guias de Trânsito de retorno dos mesmos, interdição das propriedades e posteriormente realizado o procedimento padrão da IVZ para controle e saneamento das propriedades foco e lindeiras. A localização dos focos abrangia as zonas de Cerro Chato, Carcávio e Cati.

Com o prolongamento das atividades de vigilância no município, em fevereiro de 2012 foram localizados mais 7 (sete) focos de piolheira ovina nas mesmas localidades de Cerro Chato, Carcávio e Cati, além do São Diogo. A IVZ novamente adotou o procedimento padrão de realização dos tratamentos e posterior revisão das propriedades foco e lindeiras.

Continuando o trabalho de vigilância da localidade São Diogo, estenderam-se as revisões na localidade do Funchal, onde foram encontrados 10 (dez) novos focos de Piolheira Ovina. As mesmas medidas de saneamento foram tomadas pela IVZ.

Nas atividades de rotina de vigilância realizadas pela IVZ, em maio de 2012 foi encontrado na localidade da Caneleira 1 (um) novo foco de Sarna Ovina, demonstrando que tal região, localizada na divisa com o Uruguai, frequentemente é reinfestada pela parasitose e todos os procedimentos são repetidos pela IVZ, onerando a demanda de trabalho da equipe técnica, sem trazer uma solução definitiva para o problema.

Durante todo o processo de vigilância das propriedades, saneamento das mesmas e investigações de novos focos, ao longo dos dois últimos anos de trabalho a campo com o rebanho ovino, manteve-se contato com o Serviço Veterinário Uruguaio – Ministério de Ganaderia e Pesca do Uruguai, através dos técnicos responsáveis pelo Departamento de Rivera, onde se expusera a situação sanitária ocorrida em Santana do Livramento a fim de desenvolver um trabalho conjunto visando um objetivo único de sanar o rebanho ovino fronteiriço. Porém, o protocolo de tratamento da Sarna Ovina pelo Serviço Uruguaio preconiza apenas uma aplicação de ivermectina, e no Brasil, Estado do RS, preconizamos duas aplicações com intervalo de 7 (sete) dias e identificando os animais, o que não é realizado no Uruguai.

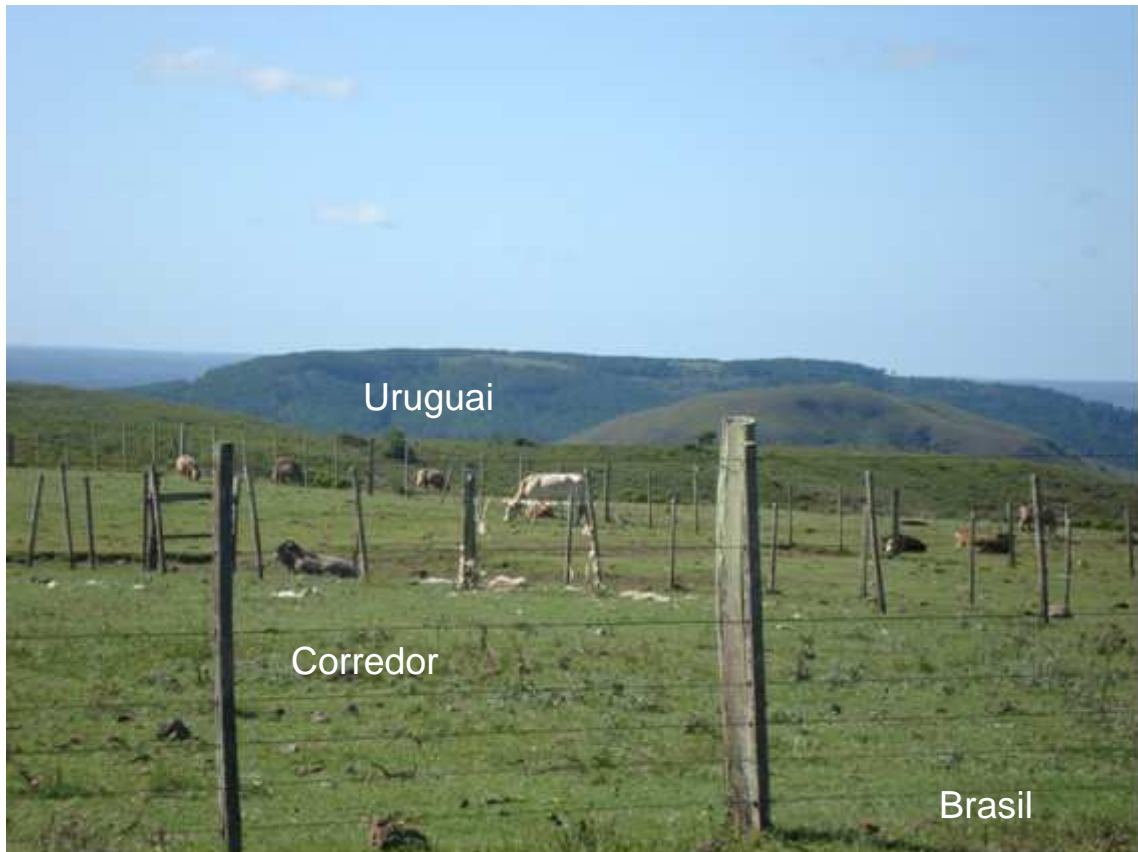


Fig 1 - Indícios de sarna ovina nas cercas (lado uruguaio)



Fig. 2 - Cercas uruguaias abaixadas propositalmente para o gado ter acesso a melhores pastagens nos corredores entre os dois países. Desta maneira fica fácil para ovinos parasitados com sarna passarem para o lado brasileiro.

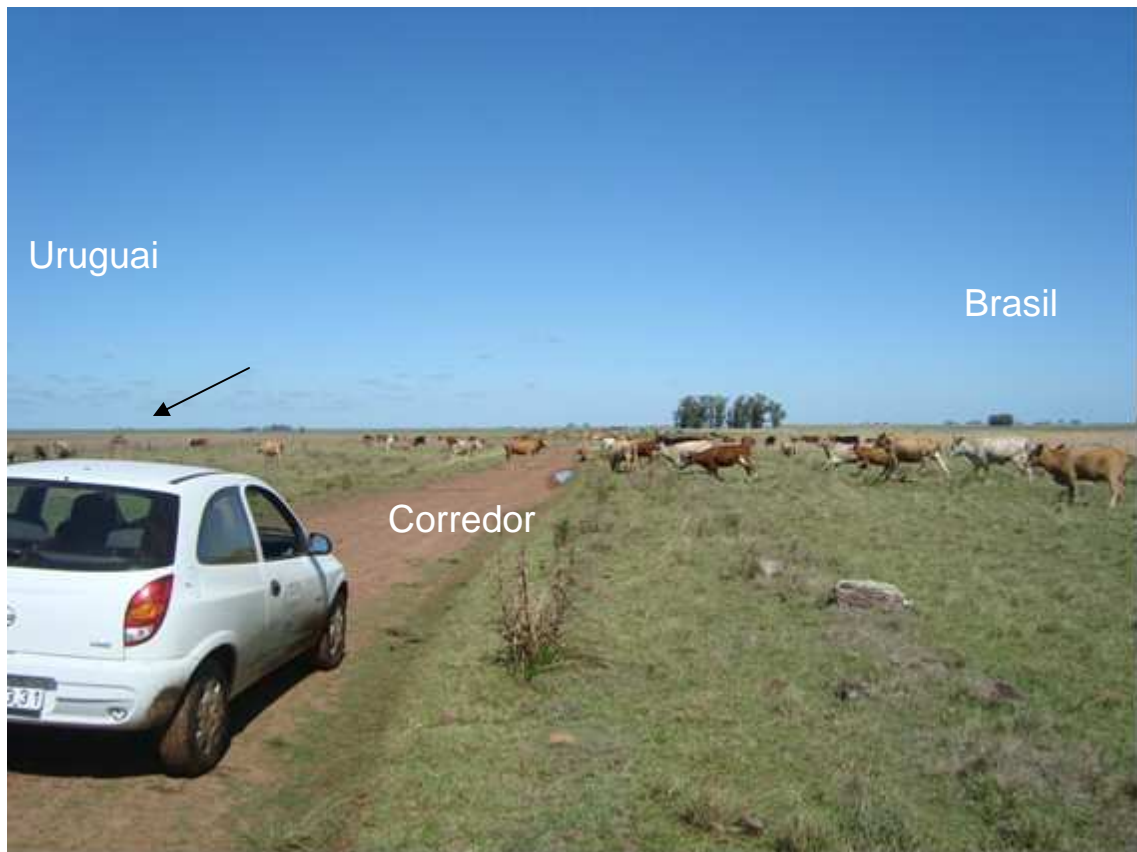


Fig. 3 – Gado uruguaio livre no corredor entre os dois países. A flecha mostra o marco divisório entre os dois países.



Fig. 4 – Lesões de sarna ovina.



Fig. 5 – Lesão se sarna ovina.



Fig. 6 – Ovino sendo tratado com injeção de ivermectina e imediatamente marcado com tinta para identificação.

CONCLUSÃO

Analisando cronologicamente as ocorrências de número significativo de parasitoses, em especial Sarna e Piolheira Ovina no rebanho do município de Santana do Livramento nos últimos dois anos e a reincidência de focos em algumas localidades, é de extrema importância a continuidade das atividades de vigilância epidemiológica realizadas pelo Serviço Veterinário Oficial como forma de conter a disseminação das referidas parasitoses para outras regiões do município e para outros municípios. Igualmente, a situação descrita configura a necessidade de cobrança do tratamento piolhida obrigatório dos rebanhos ovinos para a movimentação (transporte) dos mesmos, na IVZ Santana do Livramento e demais IVZs vizinhas, destacando-se principalmente as IVZs que fazem fronteira com o Uruguai. Além disso, a intensificação das revisões dos animais que participaram de aglomerações demonstrou ser eficaz no controle das parasitoses.

Fica ainda a sugestão de realização de experimento científico comparando os protocolos de saneamento da Sarna Ovina preconizados pelo Serviço Veterinário do Estado do Rio Grande do Sul ao protocolo realizado pelo Serviço Uruguaio.

^{1, 2, 3, 4} Médicos Veterinários da IVZ/SEAPA de Santana do Livramento, RS

^{5 e 6} Auxiliares de Serviços Rurais da IVZ/SEAPA de Santana do Livramento, RS

Referências Bibliográficas

- IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2005>> Acesso em: 21 fev. 2007;
- FAO - Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. Estatísticas
- SUL - Secretariado Uruguayo de la Lana, 2007;
- SEAPA, SDP / DFDSA / DDA Supervisão Regional de Uruguaiana, Inspetoria Veterinária e Zootécnica de Santana do Livramento;
- TUPY, O. Importância econômica da bovinocultura de corte. In: **Criação de Bovinos de Corte na Região Sudeste**. EMBRAPA Pecuária Sudeste, 2003;
- VIANA, João Garibaldi Almeida, **Revista Ovinos**, Ano 4, N° 12, Porto Alegre, Março de 2008.

- O Informativo Técnico do DPA veiculará artigos dos técnicos científicos do DDA/SEAPA-RS, tanto do nível central como regional e IVZs. Pode ser de autoria própria ou compilado.
O artigo deve vir acompanhado de bibliografia e deve ter tamanho máximo de 3.500 caracteres (sem espaços). Tabelas são consideradas como caracteres e vamos limitar a duas fotografias por artigo. Em casos de artigos curtos, porém ricos em fotografias, será aceito um número maior destas, sempre com legendas.
Os artigos podem ser enviados eletronicamente para ivo-kohek@agricultura.rs.gov.br, onde um grupo de revisores do nível central fará a avaliação, edição e dará a formatação final. Os artigos serão veiculados conforme a ordem de chegada.